

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

**“ONDE ESTÃO OS OUTROS?” EM MEIO À UMA OBRA, A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA INFÂNCIA<sup>1</sup>**  
**“WHERE ARE THE OTHERS?” MEANS TO A WORK, THE CONSTRUCTION OF SENSES AND MEANINGS IN CHILDREN**

**Carine Isabel Both Pinto<sup>2</sup>, Noeli Valentina Weschenfelder<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Sistematização de Experiência realizada durante o Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, bolsista CAPES, carineibp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, Orientadora, noeli@unijui.edu.br;

**Resumo:** Com um enfoque etnográfico, voltado a Sociologia da Infância, utilizando a metodologia da Sistematização de Experiências, “Onde estão os outros?” é um artigo que traz à tona a reflexão sobre os sentidos e significados presentes durante a mudança de endereço de uma Escola de Educação Infantil do município de Três Passos, que encontra-se em reforma. As observações feitas por algumas crianças, a divisão temporária das turmas em dois prédios, a alteração na rotina das famílias e o olhar da Gestão municipal são consideradas na escrita, destacando a importância da escuta e da participação das crianças na efetivação de espaços qualificados para as experiências de aprendizagem na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Escola, Espaços qualificados, Criança, Significados, Gestão.

**Abstract:** With an ethnographic approach, turned to the Sociology of Childhood, using the methodology of the Systematization of Experiences, “Where are the others?” Is an article that brings to the fore the reflection on the meanings and meanings present during the change of address of a School of Early Childhood Education of the municipality of Três Passos, which is undergoing renovation. The observations made by some children, the temporary division of classes in two buildings, the change in the routine of the families and the look of the Municipal Management are considered in the writing, highlighting the importance of listening and participation of the children in the accomplishment of spaces qualified for the learning experiences in Early Childhood Education.

**Keywords:** School, Qualified Spaces, Child, Meanings, Management

## INTRODUÇÃO

O município de Três Passos possui oito Escolas de Educação Infantil em sua rede de ensino, atendendo cerca de novecentas crianças em tempo integral. Uma destas Escolas surgiu em 2013 quando as Irmãs Servas do Espírito Santo encerraram suas atividades e repassaram o prédio para a Prefeitura Municipal.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Com a infraestrutura já existente, ainda no ano de 2013, iniciaram as atividades. O Decreto Municipal número 117/2014 registrou sua criação. De trinta e três crianças que eram atendidas pelas Irmãs, passou-se a atender noventa e nove, com pequenas reformas na estrutura física. Desde então, cinco anos se passaram. O prédio foi usado intensamente. Nele constituíram-se grupos por turmas, onde as crianças brincaram, desenharam, rabiscaram, se sujaram, cresceram. Para algumas crianças este período foi exatamente toda a sua Educação Infantil.

Agora, no ano de 2018 a Escola passa a receber a reforma merecida, mas para isso, as crianças precisam ser deslocadas e atendidas em outro espaço. Diante desta situação, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) deu início a procura por um lugar para organizar temporariamente o funcionamento da Escola. Como coordenadora da Educação Infantil do município, senti-me envolvida e disposta a contribuir, pois a escolha deste lugar repercute na qualidade do atendimento que será ofertado para as crianças em um período de no mínimo quatro meses.

Para esta escrita, utilizamo-nos da metodologia da Sistematização de Experiências, que segundo Falkembach (1997, p. 35) “é talvez o mais poderoso instrumento de educação popular, à medida que permite recuperar a vivência cotidiana dos grupos sociais e produz um efeito multiplicador das experiências, por meio da socialização das memórias e percepções até então restritas ao indivíduo e seu grupo”. Aliada a Sistematização de Experiência, escrevemos ancoradas na etnografia e na Sociologia da Infância, pautadas em estudos de Manuel Jacinto Sarmento, visando registrar a experiência de um grupo de crianças, suas famílias e educadores pertencentes a uma Escola pública municipal de Três Passos considerando o olhar da Gestão do município para as crianças, na tomada de decisões que as afetam. Assim, defendemos o discurso que a participação delas promove direitos para a infância, como um imperativo da cidadania.

A sistematização é um processo de reflexão sistemática que ocorre a partir de práticas sociais concretas, que permite uma compreensão a respeito do fazer no mundo. Neste artigo apresentamos um recorte de uma experiência vivenciada como Coordenadora da Educação Infantil e Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, que mostra as implicações de uma reforma em um prédio de uma Escola de Educação Infantil, a partir da qual problematizamos questões referentes à qualidade no atendimento, às experiências de aprendizagens oportunizadas as crianças no espaço que possuem e a temida possibilidade da Gestão considerar a reforma no prédio não para a qualificação dos espaços para as crianças que já os frequentam, considerando que alguns são pequenos e apertados e sim para gerar novas vagas às crianças que aguardam na lista de espera, o que poderia comprometer a qualidade almejada. Neste fazer, consideramos as crianças que vivem junto com as professoras e demais adultos, a reforma do prédio escolar, pois merecem uma Escola ampla, clara, confortável, que as considere e respeite suas necessidades.

## 1 QUE SIGNIFICADO TEM REFORMAR UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Em reunião realizada com os pais das crianças durante o mês de maio de 2018, ficou nítido o desejo pela reforma da Escola, pois acreditam que assim seus filhos desfrutarão de condições mais confortáveis para passarem seus dias. Sabem que terão que ajustar sua rotina e mudar a rota para

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

deixar ou buscar os pequenos na Escola, por isso compreendem que esta situação é passageira e necessária.

Diante à aprovação da comunidade escolar, a SMEC definiu que a Escola no período da reforma ficará dividida em dois prédios. Os bebês ficarão em uma Escola de Educação Infantil da rede privada, que possui a estrutura física necessária para o atendimento e as crianças maiores em uma Escola Estadual, que não atende mais a etapa da Educação Infantil e assim cedeu o espaço em regime de parceria.

Em poucos dias as crianças ficaram sabendo da novidade. As professoras, assim como os pais lhes contaram que aconteceria uma mudança temporária de endereço, para que a Escola pudesse ficar mais bonita. Os dias seguintes transcorreram com naturalidade, porém um fato ocorrido na primeira segunda-feira do mês de junho causou importante reflexão entre as professoras.

Os bebês tinham todos almoçado e era chegada a hora do descanso. As adultas responsáveis pela turma distribuíram os colchões e alcançaram os travesseiros para os pequenos, entre eles, Davi. Ao pegar o travesseiro imediatamente Davi exclamou: “Eti nana não!”. A professora calmamente explicou a ele que sim, este era seu “nana” e que poderia deitar com ele para descansar. Davi tornou a afirmar que o travesseiro não era dele e que por esta razão não o usaria e, assim, pôs-se a chorar e em lágrimas a clamar: “Quero meu nana, meu naninha...”

O pranto de Davi, que tem 1 ano e 8 meses de idade, foi entendido, pois a fronha de seu travesseiro havia sido mandada para casa na sexta-feira para ser lavada e a mãe de Davi na segunda-feira mandou um fronha nova, desconhecida para ele. Com isso, no momento do descanso ele não reconheceu seu “nana” e perdeu sua referência. A reflexão das professoras veio ao encontro da mudança de endereço da Escola, prevista para alguns dias depois.

## 2 QUE SENTIDO A MUDANÇA DE ENDEREÇO DA ESCOLA TEM PARA AS CRIANÇAS?

Diante à experiência vivenciada com Davi, ficou claro para o grupo de trabalho da Escola o quanto as crianças estão atentas e presentes no contexto do dia a dia. Os detalhes, os cheiros, os móveis, os brinquedos, os espaços são fundamentais e representam muito para as crianças. Os objetos, assim como aquilo que acontece em torno deles, dão sentido ao cotidiano, ao lugar que as crianças ocupam e os significados que constroem.

A Escola é o lugar onde mais de cem crianças passam cerca de onze horas diárias. Lá são cuidadas, educadas, estimuladas. Neste lugar, constituem-se amizades, afetos, encontros e desencontros. Neste mesmo lugar, sentem-se seguros (apesar de alguns momentos de choro) e se empenham na tarefa de aprender. Aprendem a conviver em grupo, a considerar o outro, a perceber quando o colega está triste, a comer sozinhos, utilizar as talheres, brincar, cantar, contar, desenhar, se cuidar e cuidar do outro. No espaço da Escola as descobertas são impulsionadas pela vontade de conhecer, de mexer, de colocar a mão.

O espaço da Escola em questão requer melhorias, mas mesmo assim, ele se constitui como um lugar de referência, de encontro. Nele tanto as crianças como os adultos constituem enredos, os quais marcam suas histórias de vida. Nas palavras de Callai (2004),

o lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É portanto cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num tempo singularizado. Considerando que é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço e dando feição ao lugar. Um lugar que é espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro.

Ao propor uma mudança de endereço em uma Escola de Educação Infantil, é importante levar em consideração aquilo que as crianças pensam, em uma atitude de respeito para com elas, que com tamanha afeição ao lugar e as coisas que o compõem, tanto o consideram. Pensar que uma fronha diferente gera desconforto e sofrimento para uma criança, significa considerar que talvez uma mudança de Escola possa lhe causar estranheza e este sentimento requer acolhimento.

Surge a necessidade de confiar nas crianças! Elas são capazes... elas podem compreender, se adaptar, sugerir, contribuir. Elas podem constituir outros lugares com novas experiências. É importante situá-las, explicar o que irão vivenciar e não apenas fazer para elas. As crianças são seres pensantes, criam hipóteses e, por isso, é tempo de retirá-las do lugar de quem só escuta e possibilitar que participem, que falem.

Para Sarmiento (2005),

Ouvir as crianças no plano pedagógico significa que os saberes escoados não advêm apenas dos saberes instituídos pelo currículo oficial, mas podem ser construídos nos saberes instituídos nas relações dos adultos com as crianças, na construção do conhecimento.

Nos dias que antecederam a mudança de endereço da Escola, a empresa ganhadora da licitação deu início a preparação do terreno, fazendo a retirada das árvores e instalando seu maquinário. Com isso, as crianças perceberam que tudo estava ficando diferente. Ao convite das professoras contribuíram na arrumação dos seus pertences e entenderam que realmente iriam se mudar. As crianças maiores das turmas dos Maternais foram as primeiras a sair do prédio e conhecer a Escola nova.

### 3 A MUDANÇA PROPRIAMENTE DITA: “ONDE ESTÃO OS OUTROS”?

Com a saída das turmas dos Maternais, a Escola ficou diferente, silenciosa. Apenas os bebês ocupavam os espaços. Com isso, menos conversa, menos barulho, mas não menos observação. Ao seu modo, os bebês também perceberam mudanças e participaram, dando uma “espiadinha”. O barulho da motosserra para a retirada das árvores no passeio foi irresistível e gerou investigações. Outros barulhos, outra movimentação invadia a Escola e com isso, os invadia querendo saber de onde vinha, como era.

Figura 1: Bebês acompanhando a retirada das árvores

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: Arquivo da Escola

Antônio, um menino da turma do Berçário III não tardou em também investigar: “Onde estão os outros?” Os outros eram os colegas que assim como ele fazem parte da Escola e que de repente não estavam mais ali. Onde estariam? Ficariam separados? Antônio escutava o barulho que vinha de fora e sentia falta do barulho de dentro. Aquele barulho que faz a Escola ter “vida”. Barulho de perguntas, de cantorias. Barulho de pratos, de brinquedos, som com o qual se identifica e cria junto aos seus colegas a identidade infantil.

São os barulhos e os silêncios das crianças que nós adultos, que nós professoras precisamos perseguir. Escutar o outro, escutar as crianças, para então as educar, em uma pedagogia voltada ao encontro, a escuta.

Por trás do ato de escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção. Escuta é emoção; é um ato originado por emoções e que estimula emoções. As emoções dos outros nos influenciam por meio de processos fortes, diretos,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

não mediados e intrínsecos à interação entre sujeitos comunicantes. Escutar como forma de aceitar de bom grado e estar aberto às diferenças, reconhecendo o valor do ponto de vista e da interpretação dos outros (RINALDI, C. p. 124, 2012).

Ao escutar as crianças vem à tona a poesia da infância proposta por Severino Antônio e Katia Tavares (2015), a qual afirma que “educar é formação humana, humanização. Formação que se desenvolve na convivência com outros sujeitos, através do encontro humano, a interação humana, a convivência humana, a convivência de ensinar e aprender, que é também criação e recriação de sentido”.

As crianças são parte daquilo que acontece com elas, constituem-se das histórias vividas. Considerá-las no processo de mudança e reforma no prédio significa ouvi-las, respeitá-las, para planejar um futuro no qual fazem parte no presente.

Figura 2: Crianças observando a iniciação da obra de ampliação da Escola



01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Escutar as crianças não se resume em deixar que elas falem. Significa acreditar que nas palavras delas encontra-se sentido e que nós adultos temos o compromisso de considerá-las e entendê-las. Ao nos aproximarmos das crianças, temos outras possibilidades de atuação, de interpretação. Para Manuel Sarmiento (2007), ouvir a voz das crianças no interior das instituições não constitui apenas um princípio metodológico da ação adulta, mas uma condição política através da qual se estabelece um diálogo intergeracional de partilha de poderes.

#### 4 O OLHAR DA GESTÃO: REFORMAR E AMPLIAR UMA ESCOLA QUE JÁ EXISTE PARA QUALIFICAR OS ESPAÇOS OU PARA AUMENTAR A OFERTA DE VAGAS?

Realizar uma obra e investir dinheiro público nela é tarefa que exige muita responsabilidade dos adultos envolvidos, da Gestão. Ao se tratar de uma Escola de Educação Infantil existente, que já possui história, são estes mesmos adultos os convidados a compartilhar com as crianças seus projetos. Elas merecem saber o que irá acontecer no local em que passam boa parte de suas vidas. Elas não são apenas números, índices. São pessoas que podem contribuir e tornar o lugar que vivem num lugar ainda melhor para viver, porque são elas as responsáveis por interpretações ímpares, das quais o burocrático jamais dará conta de responder.

Neste sentido Pagni (2017, p.51) aponta que

em matéria de desenvolvimento de políticas e serviços para a primeira infância, longe de estar no centro o interesse preeminente das crianças e nem mesmo a imagem de partida das crianças como protagonistas ativos em seus processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. O que se percebe é que prevalece a representação de infância como uma categoria a ser protegida por ser frágil, fraca, explorada, pobre, marginalizada.

A concepção de criança vem evoluindo no decorrer da história, entretanto ela ainda precisa ganhar voz como capaz, potente. Considerar o olhar da Gestão para as crianças representa muito disso. Por vezes aqueles que administram verbas públicas desconhecem o potencial das crianças e assim, acabam por desconhecê-las também o quanto elas necessitam para terem seus direitos respeitados.

As crianças não precisam apenas de um lugar para ficar enquanto seus pais trabalham, elas necessitam lugares que ofereçam qualidade para viverem com plenitude seus fazeres infantis. Espaços que as respeitem, que permitam que tenham segurança, que compreendam seus direitos e deveres, mas que também as desafiem. O entendimento da Gestão precisa evoluir no sentido de pensar que investir na educação dos “pequenos” significa garantir a eles um melhor desempenho acadêmico no futuro, pois muitas vezes se ignora, embora importante, a avaliação da instituição de ensino que as crianças frequentam no “aqui e agora”.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Crer que uma Escola precisa ser reformada significa uma passo fundamental na concepção de uma infância rica, porém o que acontece inúmeras vezes é que o que de fato interessa à Gestão é a ampliação da oferta de atendimento, visando quantificar quanto de retorno a mais em matrículas a reforma e a ampliação irão possibilitar. Nesta visão, a qualidade dos espaços para aqueles que já frequentam a Escola fica em segundo plano, vindo a atender demandas sociais diferentes, das quais as crianças não podem responder.

Considerar uma Escola que já existe e buscar melhorar sua estrutura física para aqueles que a frequentam, é oferecer a estes indivíduos de direitos, contextos que possam ofertar boas experiências hoje, independentemente do resultado de amanhã.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS LONGE DE CONCLUIR

Escutar as crianças vai ao encontro de considerá-las hoje, no tempo do agora, quando são crianças. Para tanto, ofertar-lhes melhores condições de infraestrutura na Educação Infantil é uma atitude nobre, que sinaliza respeito ao tempo da infância na infância. A experiência da Escola que acompanhamos, proporciona que nós adultos possamos refletir e contribuir na efetivação de uma educação de qualidade, que exige tempos e espaços pensados com respeito, nos quais as crianças sendo parte, possam ser ouvidas, olhadas e consideradas.

“Onde estão os outros?” é uma questão que nos instiga. Se existem outros, além daqueles colegas de turmas do menino Antônio, se ainda existem crianças sem atendimento na Educação Infantil, são muitas as razões para continuarmos lutando para que as leis sejam cumpridas. Entre elas, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o Estatuto da Criança e Adolescente de 1990, o Plano Nacional de Educação de 2014 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010, que são documentos que garantem o direito da criança à educação e marcam este lugar como próprio para o desenvolvimento da infância. A garantia do direito à educação das crianças pequenas beneficia não só a elas, como suas famílias, o que repercute em toda a sociedade.

A Gestão de um município ao ter que decidir entre atender a todos ou oferecer qualidade aqueles que atende, é convidada a repensar suas práticas. A experiência de reforma e ampliação da Escola de Educação Infantil no município de Três Passos, nos move na direção de percebermos que é possível ofertar espaços de qualidade para as crianças, porém para qualidade e oferta de vagas caminharem juntas, muitas são as lutas que se fazem ainda necessárias. É tempo deste encontro se tornar visível, respondendo aos direitos de todas as crianças. Mãos à obra!

#### 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da educação nacional.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Brasília: MEC, SEB, 2010

CALLAI, H. Conceito de lugar, Ijuí: Unijuí, 2017. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n.3, set./dez., 2010 Faculdade de Educação /UFRGS

FALKEMBACH, E. Sistematização: potenciando práticas sociais. Espaços da Escola, ano 4, nº 23. Ijuí: Editora Unijuí, 1997

FORTUNATI, A. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAGNI, B. Das palavras aos fatos: a longa e tortuosa estrada para afirmar o direito à educação das crianças menores, Editora Buqui, 2017.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, M., SOARES, N., TOMÁS, C. Participação Social e Cidadania Activa das Crianças. Educação, Sociedade e Culturas, nº25, 183-206. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2007.

SEVERINO, A. TAVARES, K. Poéticas da Infância. Mapa da Infância Brasileira, 2015.

SMEC. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Três Passos, 2016.